

**FORMAS DO DISCURSO RELATADO, VALORES TEMPORAIS E
INTERPRETAÇÃO DISCURSIVA NUMA TRADUÇÃO
ESPANHOLA DA OBRA DE JOSÉ SARAMAGO
*LEVANTADO DO CHÃO***

Nuno Miguel Rendeiro
Universidade Nova de Lisboa

Livia Migliorini Rendeiro
Unesp/Araraquara

RESUMO

Através de um estudo comparativo entre uma tradução espanhola e o original em português de *Levantado do Chão*, de José Saramago, pretende-se olhar, em primeiro lugar, para a forma como é feita a adaptação, da parte do tradutor, de alguns marcadores enunciativos presentes no *corpus* utilizado, sobretudo nos enunciados que encerram alternância entre os discursos directo livre e indirecto livre do autor. Além disso, é feita também uma descrição da interpretação discursiva do tradutor, colocando em evidência eventuais mudanças de sentido resultantes da sua tradução. Para ambos os efeitos, procedeu-se a um levantamento de dados, apresentados aqui em forma de tabela e discutidos de um ponto de vista da análise microdiscursiva.

Palavras-chave: tradução, marcadores enunciativos; interpretação discursiva; Saramago.

**REPORTED SPEECH, TENSE VALUES AND DISCOURSE
INTERPRETATION FORMS IN A SPANISH TRANSLATION OF
JOSÉ SARAMAGO'S *RAISED FROM THE GROUND***

ABSTRACT

By means of a comparative study between a Spanish translation and the Portuguese original of *Levantado do Chão*, by José Saramago, we intend to look, first of all, at the way how the adaptation of some utterance markers, present in our *corpus*, is carried out by the translator, especially in those utterances which contain alternation between the free direct and indirect speech used by this author. In addition, a description of the discourse interpretation of the translator is also made, putting in evidence possible changes of meaning resulting from his translation. With respect to both purposes, we performed a data collection, offered here in table-form and discussed from the perspective of micro-discourse analysis.

Keywords: translation, utterance markers; discourse interpretation; Saramago.

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende fazer um estudo comparativo de uma obra literária de José Saramago com uma versão correspondente traduzida para o espanhol. Escolhemos, para esse efeito, um dos primeiros romances do autor, *Levantado do Chão*, editado pela primeira vez em 1980. A tradução espanhola, intitulada *Levantado del Suelo*, está datada de 2000 e foi obtida junto da biblioteca do Instituto Cervantes, em Lisboa. Desse modo, seleccionámos como nosso *corpus* os primeiros cinco capítulos da versão traduzida, que se prolongam da página 11 até à página 45. Por sua vez, a correspondência desses capítulos, na versão original, é feita da página 11 à página 38. Esta discrepância no número de páginas deve-se ao facto de estarmos perante diferentes tipos de formato de edição.

Importa salientar, antes de mais, que este estudo tinha como objectivo primário proceder a um levantamento e análise dos mecanismos de pontuação enunciativa, modo e valores temporais presentes na versão espanhola da obra, dados linguísticos que seriam posteriormente contrastados com os dados da versão original portuguesa. Tendo em conta que Saramago faz um uso muito peculiar destes mecanismos, nomeadamente do discurso directo/indirecto livre, considerámos que seria interessante observar o modo como eles seriam transpostos e adaptados ao modelo literário *romance* de uma língua como o espanhol.

Com base em evidências já denotadas noutras traduções de obras de Saramago, mais especificamente em traduções francesas, que encerram uma estrutura discursiva contrária àquela preconizada por Saramago, pensámos que iríamos ter oportunidade de constatar, no caso do espanhol, uma natureza discrepante comparável. De forma a darmos conta desses elementos, e como já atrás ficou dito, delimitámos um campo de investigação que consistia em três pontos de estudo: i) utilização de pronomes e tempos verbais; ii) formas do discurso relatado – alternância entre o discurso directo livre e o indirecto livre; iii)

mudança de personagens. Surpreendentemente, os mecanismos enunciativos que se manifestam na versão espanhola em quase nada diferem daqueles da versão original. Não obstante, iremos apresentar, no ponto seguinte deste trabalho, os resultados a que chegámos relativamente a esse levantamento que foi efectuado.

Gorados os objectivos que serviram de partida para essa primeira fase de investigação, decidimos voltar-nos para outro tipo de análise discursiva. Foi assim que demos início a uma segunda fase de investigação e levantamento de dados, a qual incidiu sobretudo em aspectos relacionados com a interpretação discursiva do próprio tradutor, que tivessem como consequência aparentes mudanças de sentido na tradução. De seguida, apresentaremos os dados que resultaram das recolhas já atrás referidas, bem como as respectivas análises micro-discursivas que sobre eles irão incidir.

1. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO CORPUS

Os dados levantados serão constituídos em forma de tabela, de maneira que a comparação entre ambas as versões se torne mais inteligível. Teremos, para todos os pontos, uma disposição em duas colunas – a da esquerda corresponderá à versão espanhola e a da direita à versão portuguesa. Os excertos discursivos, indicados entre aspas (e entre parênteses rectos quando necessário), estarão ordenados numericamente. No interior destas colunas, de forma a pôr em evidência esses elementos que nos serviram de objecto de análise, serão utilizados marcadores gráficos, como o itálico. Do mesmo modo, referir-nos-emos de ora então ao discurso directo livre e discurso indirecto livre como DDL e DIL, respectivamente. A indicação da alternância do tipo de discurso far-se-á mediante estas siglas, dispostas entre parênteses, em frente de cada excerto discursivo.

No que diz respeito à análise dos dados de cada uma das tabelas, serão sempre expostas observações que nos permitam, por conseguinte, chegar a conclusões factíveis, não só acerca dos elementos sintáctico-semânticos, como também de outros de natureza mais pragmático-discursiva.

2. UTILIZAÇÃO DE PRONOMES E TEMPOS VERBAIS

2.1. Tabela de dados

TRADUÇÃO ESPANHOLA	VERSÃO ORIGINAL PORTUGUESA
<p>Página 11:</p> <p>1. «Por mucho que falte del resto, paisaje <i>ha sobrado</i> siempre [...]»</p> <p>2. «[...] aunque por su gravedad <i>no lo parezca</i> [...]»</p> <p>3. «[...] otros en que <i>no se sabe</i> de aire para tanto calor [...]»</p>	<p>Página 11:</p> <p>1. «Por muito que do resto lhe falte, a paisagem sempre <i>sobrou</i> [...]»</p> <p>2. «[...] embora por sua gravidade <i>o não pareça</i> [...]»</p> <p>3. «[...] outros que <i>se não sabe</i> de ar para tanto calor [...]»</p>
<p>Página 12:</p> <p>4. «[...] todo lo que por aquí se ve son vivos [...]»</p> <p>5. «[...] como si tal <i>se hubiera decidido</i> desde el inicio del mundo [...]»</p>	<p>Página 12:</p> <p>4. «[...] quanto por aqui <i>se vai vendo</i> são vivos [...] »</p> <p>5. «[...] como se tal <i>se houvesse decidido</i> desde o princípio do mundo [...]»</p>
<p>Página 13:</p> <p>6. «[...] <i>se decidió</i> lo que el futuro habría de ser [...]»</p> <p>7. «[...] y algunas veces amigos <i>mios</i> ésta es <i>mi</i> tierra, tomadla, pobladla para <i>mi</i> servicio [...]»</p>	<p>Página 13:</p> <p>6. «[...] <i>se resolveu</i> o que o futuro haveria de ser [...]»</p> <p>7. «[...] e algumas vezes amigos <i>meus</i> esta é a <i>minha</i> terra, tomai-a, povoai-a para <i>meu</i> serviço [...]»</p>
<p>Página 14:</p> <p>8. «[...] donde los santos cambian de nombre <i>cuando les cuadra</i> [...]»</p>	<p>Página 13:</p> <p>8. «[...] onde os santos mudam de nome <i>quando vem a ter de ser</i> [...]»</p>
<p>Página 15:</p> <p>9. «<i>Empezó a lloverles</i> al caer la tarde [...]»</p> <p>10. «Bajo la lluvia, el suelo pálido y caliente <i>se ha salpicado</i> de estrellas [...] que <i>cayeron</i> sordamente [...] un golpe de agua <i>dándole</i> de plano <i>lo anegó</i>.»</p> <p>11. «<i>Se lo arrimó</i> al pecho, <i>le cubrió</i> la cara [...] y <i>dijo</i>, <i>No se ha despertado</i>.»</p>	<p>Página 15:</p> <p>9. «<i>Começou-lhes a chover</i> para o fim da tarde [...]»</p> <p>10. «Sob a chuva, o chão pálido e quente <i>salpicou-se</i> de estrelas [...] <i>caindo</i> surdamente [...] uma pancada de água <i>deu</i> de chapa e <i>alagou</i>.»</p> <p>11. «<i>Aconchegou-o</i> ao peito, <i>cobriu-lhe</i> a cara [...] e <i>disse</i>, <i>Não acordou</i>.»</p>
<p>Página 16-17:</p>	<p>Página 16-17:</p>

<p>12. «La llanura era inmensa, ya <i>se ha dicho</i> [...]»</p> <p>13. «Y la mujer, que nunca <i>había viajado</i> tal al sur [...]»</p> <p>14. « [...] el viento <i>rasó</i> la planicie, la <i>repasó</i> entera [...] <i>levantó</i> polvo y paja, y la lluvia <i>avanzó</i> [...]»</p>	<p>12. «A planície era imensa, como <i>já foi dito</i> [...]»</p> <p>13. «E a mulher, que nunca <i>viajara</i> tanto para o sul [...]»</p> <p>14. « [...] o vento <i>rapou</i> a planície, <i>varejou-a</i> toda [...] <i>levantou</i> a palha e o pó, e a chuva <i>avançou</i> [...]»</p>
<p>Página 19:</p> <p>15. « [...] en qué familia <i>he nacido.</i>»</p> <p>16. «La nube gruesa <i>se había desmadejado</i> un poco [...]»</p> <p>17. «El hombre <i>salió</i> al camino, <i>interrogó</i> a los aires, <i>se volvió</i> hasta los cuatro puntos cardinales y <i>dijo</i> a la mujer [...]»</p>	<p>Página 18:</p> <p>15. « [...] em que família <i>vim nascer.</i>»</p> <p>16. «A nuvem grossa <i>desmanchara-se</i> um pouco [...]»</p> <p>17. «O homem <i>saiu</i> ao caminho, <i>interrogou</i> os ares, <i>virou-se</i> aos quatro pontos cardiais, e <i>disse</i> à mulher [...]»</p>
<p>Página 21:</p> <p>18. «Llovía y <i>dejó</i> de llover. Como si un gran cobertizo <i>se extendiera</i> sobre el camino,»</p> <p>19. «Bien está que la mujer pregunte, Donde está <i>nuestra casa</i> [...]»</p> <p>20. «Y ahora que <i>ha parado</i> la lluvia [...]»</p>	<p>Página 20:</p> <p>18. «Chovia e <i>deixara</i> de chover. Como se um grande telheiro <i>se estendesse</i> sobre a estrada.»</p> <p>19. «Está bem que a mulher pergunte, Onde é <i>a nossa casa</i> [...]»</p> <p>20. «E agora que a chuva <i>parara</i> [...]»</p>
<p>Página 22:</p> <p>21. «Uno de los sentados <i>soltó</i> su gracia, Pues mal tiempo <i>ha traído</i>, amigo [...]»</p>	<p>Página 20-21:</p> <p>21. «<i>Disse</i> um dos homens sentados sua graça, Mau tempo <i>trouxe</i> vocemecê [...]»</p>
<p>Página 23:</p> <p>22. « [...] Queda esto muy lejo de Monte Lavre, <i>me llovió</i> en el camino [...]»</p> <p>23. «El burro <i>se había entumecido</i> con el frío.»</p>	<p>Página 21:</p> <p>22. « [...] É longe de Monte Lavre aqui, <i>choveu-me</i> no caminho [...]»</p> <p>23. «O burro, com o frio, <i>entorpecera.</i>»</p>
<p>Página 24:</p> <p>24. «Domingo Malttempo <i>encendió</i> fuego, <i>sopló</i> un puñado de paja y <i>empezó</i> a dar vueltas [...] para que la mujer <i>viera</i> la nueva morada.»</p>	<p>Página 22:</p> <p>24. «Domingos Mau-Tempo <i>petiscou</i> lume, <i>soprou</i> um punhado de palha e <i>pôs-se</i> a girar [...] para que a mulher <i>visse</i> a nova habitação.»</p>

<p>Página 27:</p> <p>25. «[...] Señor suegro, <i>présteme su carro y su burro</i> [...] Pues <i>veté, y a ver si al fin sientas la cabeza, para bien tuyo y de tu mujer y de tu hijo</i> [...]»</p> <p>26. «Domingo Maltiempo <i>ha ido a Monte Lavre</i> [...]»</p>	<p>Página 24-25:</p> <p>25. «[...] Senhor sogro, <i>empreste-me a sua carroça e o seu burro</i> [...] Pois <i>vá e veja se cobra juízo para seu bem, de sua mulher e filho</i> [...]»</p> <p>26. «Domingos Mau-Tempo <i>foi a Monte Lavre</i> [...]»</p>
<p>Página 28:</p> <p>27. «[...] que por mí hago lo que puedo para que <i>tengamos un buen vivir.</i>»</p>	<p>Página 25:</p> <p>27. «[...] que eu por mim faço o que posso para <i>termos um bom viver.</i>»</p>
<p>Página 31:</p> <p>28. «[...] Señor suegro, de salud vamos bien, [...] pero <i>he encontrado acomodo mejor</i> [...]»</p>	<p>Página 27-28:</p> <p>28. «[...] Senhor sogro, de saúde estamos bem [...] mas agora <i>arranjei melhor vida</i> [...]»</p>
<p>Página 35:</p> <p>29. «Para los fieles <i>fue como si allí hubiera impuesto una sordera general</i> [...]»</p>	<p>Página 31:</p> <p>29. «Os fiéis <i>terão começado por julgar que ali se instalara uma surdez geral</i> [...]»</p>

2.2. Análise micro-discursiva

A observação dos dados que recolhemos permitem-nos efectuar as seguintes considerações: (i) Para dar conta do Pretérito Perfeito Simples português (PPSpt), a língua espanhola utiliza dois marcadores temporais: o Pretérito Perfeito Composto (PPCesp; 1, 5) e o Pretérito Perfeito Simples (PPSesp; 6, 14, 17, 24). Assim sendo, podemos constatar que o PPCesp é mais comum quando representa o discurso coloquial das personagens (11, 21, 28), mas que este mesmo discurso também pode conter o PPSesp (22). Ademais, a marca do narrador é recorrentemente o PPSesp, mas também se pode observar o uso do PPCesp (12, 26), além de serem trocados, pelo tradutor, num mesmo excerto, tempos do pretérito e do gerúndio (10); (ii) O espanhol, em orações negativas, não aceita a colocação do pronome clítico antes do advérbio de negação (2, 3). O português actual também obedece a esta regra sintáctica, se bem que em contexto literário se possa ainda observar este tipo de estrutura; (iii) É utilizado o Pretérito Mais-que-Perfeito espanhol para traduzir o Imperfeito do

Conjuntivo português (5, 18, 24) e o Pretérito Mais-que-perfeito Composto espanhol para traduzir o Pretérito Mais que Perfeito português (13, 16, 23). Noutras vezes o valor do Pretérito Mais-que-Perfeito português é transposto para as formas do PPSesp (18) ou do PPCesp (20); (iv) Os pronomes, quando inseridos dentro do D.D.L., são traduzidos literalmente (7, 19, 25); (v) A Língua Espanhola não aceita a colocação de pronomes clíticos junto a um verbo auxiliar como ‘empezar’ (9); (vi) Há uma certa dificuldade do tradutor em dar conta dos valores temporais das formas ‘se vai vendo’ (4), ‘vem a ter de ser’ (8) e ‘vim nascer’ (15); (vii) O Infinitivo Flexionado português é traduzido pelo Presente do Conjuntivo espanhol (27); (viii) Há, ainda, dificuldade, por parte do tradutor, em dar conta do valor modal da forma ‘terão começado por julgar’ (29) e, finalmente, (ix) o espanhol utiliza a 2ª pessoa para o tratamento coloquial, ao contrário do português, que utiliza a 3ª pessoa (25).

3. FORMAS DO DISCURSO RELATADO

3.1. Tabela de dados

TRADUÇÃO ESPANHOLA	VERSÃO ORIGINAL PORTUGUESA
<p>Página 13- 14:</p> <p>1. «En aquellos tiempos, se decidió lo que el futuro habría de ser [...] <i>Por ejemplo: señor rey o duque [...] y algunos veces amigos míos ésta es mi tierra, tomadla, pobladla para mi servicio y vuestra sucesión [...]</i>» (DDL)</p>	<p>Página 13:</p> <p>1. «Por esse tempo, se decidiu o que o futuro haveria de ser [...] Por exemplo: <i>senhor rei ou duque [...] e algumas vezes amigos meus esta é a minha terra, tomai-a, povoai-a para meu serviço e vosso prol [...]</i>»</p>
<p>Página 14:</p> <p>2. «Madre de tetas grandes [...] Siglos se tardó en llegar a esto, <i>¿quien puede dudar de que permanecerá así hasta la consumación de los siglos? § ¿Y esta otra gente quién es [...]</i> Pero todo esto puede ser contado de otra manera.» (DIL)</p>	<p>Página 13-14:</p> <p>2. «Madre de tetas grossas [...] Levou séculos para chegar a isto, <i>quem duvidará de que assim vai ficar até à consumação dos séculos? § E esta outra gente quem é [...]</i> Mas tudo pode ser contado doutra maneira.»</p>
<p>Página 15-16:</p>	<p>Página 15-16:</p>

<p>3. «Esta lluvia, <i>qué idea le habrá dado al regidor de las celestes aguas, no es de la estación [...]</i>» (DIL)</p> <p>4. «Pero <i>la mujer</i> tuvo tiempo de sacar al niño del carro [...] y <i>dijo</i>, <i>No se ha despertado</i>. De cuidados, éste fue el primero, luego otro, <i>Se va a empapar todo</i>. <i>El hombre</i> [...] <i>decidió</i> con su saber de hombre, <i>Esto no es nada, un chaparrón [...]</i> <i>Hoy tenía que ponerse a llover, mal rayo me parta.</i>» (DDL)</p>	<p>3. «Esta chuva, <i>que ideia terá dado ao regedor das celestes águas, não é da estação.</i>»</p> <p>4. «Mas <i>a mulher</i> tivera tempo de tirar a criança da carroça [...] e <i>disse</i>, <i>Não acordou</i>. De cuidados foi este o primeiro, outro logo, <i>Vai-se molhar tudo</i>. O homem [...] <i>decidiu</i> em seu saber de homem, <i>Isto passa, é aguaceiro [...]</i> <i>Logo hoje havia de chover, raios partam.</i>»</p>
<p>Página 17-18:</p> <p>5. «Y la población, vista desde allí [...] parecía inalcanzable. <i>San Cristóbal, dijo el hombre</i>. Y <i>la mujer</i>, que nunca había viajado tan al sur, <i>Monte Lavre es mayor [...]</i>» (DDL)</p> <p>6. «De allí al pueblo, con <i>este</i> paso de burro que <i>viene</i> canso y <i>va</i> con poca voluntad, habrá al menos una hora de camino, y entretanto caerá la noche.» (DIL)</p> <p>7. «[...] escurre el agua por los flecos blancos, <i>cómo estarán debajo las ropas guardada en las arcas</i>, los parques bienes migratorios de esta familia [...]» (DIL)</p>	<p>Página 16- 17:</p> <p>5. « E a povoação, vista dali [...] parecia inatingível. <i>São Cristóvão, disse o homem</i>. E <i>a mulher</i>, que nunca viajara tanto para o sul, <i>Monte Lavre é maior [...]</i>»</p> <p>6. «Dali à povoação, com <i>este</i> passo de burro que <i>vem</i> cansado e <i>vai</i> de pouca vontade, não será menos de uma hora de caminho, e entretanto se fará noite.»</p> <p>7. «[...] pinga-lhe a água dos fios brancos, <i>como estarão por baixo as roupas dentro das arcas</i>, os parques bens migratórios desta família [...]»</p>
<p>Página 18:</p> <p>8. «Bajo la encina el hombre gesticulaba impaciente, <i>bien se ve que no sabe lo que es llevar un hijo en brazos, mejor haría en tensar las cuerdas [...]</i> <i>era lo que faltaba, que se rompiera lo poco que tenemos.</i>» (DIL)</p>	<p>Página 17-18:</p> <p>8. «Debaixo da azinheira o homem abria gestos grandes de braços, impaciente, <i>bem se vê que não sabe o que é trazer um filho ao colo, melhor fará cuidando de esticar as cordas [...]</i> <i>era o que faltava partir-se o pouco que temos.</i>»</p>
<p>Página 19:</p> <p>9. «[...] la mirada muy azul del hijo [...] como alguien que se sintiera exiliado entre ojos oscuros, castaños, <i>en qué familia he nacido.</i>» (DIL)</p> <p>10. «<i>El hombre</i> salió al camino [...] y <i>dijo</i> a la mujer, <i>Tenemos que irnos, no vamos a quedarnos aquí hasta la noche</i>. Y <i>la mujer respondió</i>, <i>Vamos.</i>» (DDL)</p>	<p>Página 18:</p> <p>9. «[...] o olhar muito azul do filho [...] como alguém que exilado se sentisse entre olhos escuros, castanhos, <i>em que família vim nascer.</i>»</p> <p>10. «<i>O homem</i> saiu ao caminho [...] e <i>disse</i> à mulher, <i>Temos de ir, não podemos ficar aqui até à noite</i>. E <i>a mulher respondeu</i>, <i>Vamos.</i>»</p>
<p>Página 21:</p>	<p>Página 20:</p>

<p>11. «Bien está que <i>la mujer <u>pregunte</u>, Dónde está nuestra casa [...] Y el hombre <u>responde</u>, Al outro lado.</i>» (DDL)</p>	<p>11. «Está bem que <i>a mulher <u>pergunte</u>, Onde é a nossa casa [...] E o homem <u>responde</u>, Do outro lado.</i>»</p>
<p>Página 22:</p> <p>12. «Era una taberna [...] era <i>el hombre</i> del carro que entraba y <u>decía</u>, <i>Buenas noches a toda la compañía [...] Vengo para quedarme a vivir aquí, en San Cristóbal, me llamo Domingo Malt tiempo, y soy zapatero. Uno de los sentados <u>soltó</u> su gracia, Pues mal tiempo ha traído, amigo, y el otro [...] <u>continuó</u>, Lo que importa es que no traiga malas suelas [...]</i>» (DDL)</p>	<p>Página 20-21:</p> <p>12. «Era uma taberna [...] era <i>o homem</i> da carroça que entrava e <u>dizia</u>, <i>Boas noites a toda a companhia [...] Venho viver aqui em São Cristóvão, chamo-me Domingos Mau-Tempo e sou sapateiro. <u>Disse</u> um dos homens sentados sua graça, <i>Mau tempo trouxe vocemecê, e o outro [...] <u>acompanhou</u>, Não traga ele más solas [...]</i>»</i></p>
<p>Página 23:</p> <p>13. «Beba también usted, amigo, <u>dice</u> Domingo Malt tiempo, y el viejo <u>responde</u>, A su salud, vecino [...]</p> <p>14. «Es aquí, <u>preguntó</u> la mujer, y el marido <u>respondió</u>, Aquí es.» (DDL)</p> <p>15. «Para entrar tuvieron que inclinarse, esto no es ningún palacio de altos portones.» (DIL)</p>	<p>Página 21-22:</p> <p>13. «Beba também o meu senhorio, <u>diz</u> Domingos Mau-Tempo, e o velho <u>responde</u>, À sua saúde, meu inquilino [...]</p> <p>14. «É aqui, <u>perguntou</u> a mulher, e o marido <u>respondeu</u>, É.»</p> <p>15. «Para entrar, tiveram de curvar-se, isto não é nenhum palácio de altos portões.»</p>
<p>Página 27:</p> <p>16. «[...] qué idea se le había metido en la cabeza a Domingo Malt tiempo, mudarse tan lejos, este hombre es un remendón, un gandul descastado, pero en Monte Lavre se le iba complicando la vida por su afición al vino y algunas pendencies [...]</p> <p>17. «[...] y algunas pendencies, Señor suegro présteme su carro y su burro que me voy a vivir a San Cristóbal, Pues vete, y a ver si al fin sientas la cabeza [...] que me hacen falta.» (DDL)</p>	<p>Página 24:</p> <p>16. «[...] que ideia teria dado na cabeça de Domingos Mau-Tempo mudar-se para tão longe, este homem é um remendão, um landim relaxado, mas em Monte Lavre já a vida se lhe ia dificultando, era o vinho e alguns tratos de mão canhota [...]</p> <p>17. «[...] e alguns tratos de mão canhota, Senhor sogro, empreste-me a sua carroça e o seu burro, que eu vou viver para São Cristóvão, Pois vá e veja se cobra juízo [...] que me fazem falta.»</p>
<p>Página 28:</p> <p>18. «Volverá al día seguinte, por su pie, quiera Dios que no se emborrache, que no es hombre ruin, tiene este defecto de la bebida [...] que por mí hago lo que puedo para que tengamos un buen vivir.» (DIL)</p>	<p>Página 25:</p> <p>18. «Tornará no dia seguinte, por seu pé, queira Deus não se embebede, que ele não é homem ruim, tem este defeito da bebida [...] que eu por mim faço o que posso para termos um bom viver.»</p>
<p>Página 29:</p>	<p>Página 26:</p>

<p>19. «Él mismo, allí con su mujer honrada y sus hijos, procuraba dispersar su simiente donde mejor le pluguiera [...] <i>Que esta tierra así no puede estar [...] Sabed, señor, que estas mujeres son oscuras, y los hombres callados y a veces vingativos [...]</i>» (DDL)</p>	<p>19. «Ele próprio, ali com sua mulher honrada e já seus filhos, haveria de espalhar semente aonde lhe aprouvesse [...] <i>Que esta terra assim desabitada não pode estar [...] Sabei senhor, que estas mulheres são escuras, e os homens calados e às vezes vingativos [...]</i>»</p>
<p>Página 30:</p> <p>20. «Y vuelve a Salir, va al vino, de gorra y alforja como los compadres, <i>pon eso en cuenta, patrón</i>, y el tabernero, <i>no faltaba más, parroquiano, no faltaba más, pero mira que ya va la cuenta muy cargada, y qué importa, yo cumplo [...]</i>» (DDL)</p>	<p>Página 27:</p> <p>20. «E torna a sair, vai ao vinho, de gorra e alforje com os compadres, <i>deite isso ao rol, senhor senhorio, pois cá vai, senhor inquilino, mas olhe lá que a conta está carregada, pois que tem, sou homem de boas pagas [...]</i>»</p>
<p>Página 32-33:</p> <p>21. «[...] como un pájaro que se lanza de pecho contra los hierros de la jaula, <i>que prisión es ésta en mi alma, com treinta demonios.</i>» (DIL)</p>	<p>Página 29:</p> <p>21. «[...] como um pássaro que se atira de peito contra os ferros da gaiola, <i>que prisão é esta na minha alma, com trinta demónios.</i>»</p>
<p>Página 36:</p> <p>22. «Se sorprendió el cura, se alzó un rumor entre los fieles, los más jóvenes incluso se echaron a reír. <i>Una vergüenza, con todos los santos mirando, y Dios que todo lo ve.</i> No se contuvo entonces el padre Agamades [...]» (DIL)</p>	<p>Página 31:</p> <p>22. «Estranhou o padre, rumorejaram os fiéis, chegaram a rir-se os mais novos. <i>Uma vergonha, com os santos todos a olhar, e Deus que tudo vê.</i> Não se conteve então o padre Agamedes [...]»</p>
<p>Página 38-39:</p> <p>23. «<i>Viva la república, Viva. Patrón, cuánto es el jornal ahora, A ver, déjame pensar, pagaré lo mismo que otros paguen [...]</i> Un real más, <i>Eso no llega para mis necesidades, Si no lo quieres, déjalo [...]</i> Ay santa madre, <i>que un hombre tenga que reventar de hambre [...]</i>» (DDL)</p>	<p>Página 33:</p> <p>23. «<i>Viva a república, Viva. Patrão, quanto é o jornal agora, Deixa ver, o que os outros pagarem, pago eu também [...]</i> Mais um vintém, <i>Não chega para a minha necessidade, Se não quiseres, mais fica [...]</i> Ai minha santa mãe, <i>que um homem vai reventar de tanta fome [...]</i>»</p>
<p>Página 40-41:</p> <p>24. «Quedaron los campesinos tendidos en aquel suelo [...] <i>Mejor sería morir, dijo uno. Eso, sólo cuando la hora llegue, dijo otro.</i>» (DDL)</p> <p>25. «Así los llevaron, como recua de burros albardados de azotes, patadas y burlas varias, <i>hijos de puta, ojo no topéis con los cuernos, viva la guardia de la república, viva la república de la guardia.</i>» (DIL)</p>	<p>Página 35:</p> <p>24. «Ficaram os camponeses estendidos naquele chão [...] <i>Mais valia morrer, disse um. Só quando a hora chegar, disse outro.</i>»</p> <p>25. «Assim os levaram, como a récua de burros albardados de açoites, pancadas e dichotes vários, <i>filhos da puta, vê lá onde é que vais dar com os cornos, viva a guarda da república, viva a república da guarda.</i>»</p>

<p>Página 42- 43:</p> <p>26. «Están ahora dos grupos de jornaleros frente a frente, diez pasos los separan. <u>Dicen los del norte</u>, Hay leyes, fuimos contratados y queremos trabajar. <u>Dicen los del sur</u>, Aguantáis que os paguen menos, venís aquí a perjudicarnos [...] <u>Dicen los del norte</u>, En nuestra tierra no hay trabajo [...] <u>Dicen los del sur</u>, Ratinhos, sois ratones, venís aquí a roer nuestros mendrugos. [...]» (DDL)</p>	<p>Página 37:</p> <p>26. «Estão agora dois grupos de trabalhadores frente a frente, dez passos cortados os separam. <u>Dizem os do norte</u>, Há leis, fomos contratados e queremos trabalhar. <u>Dizem os do sul</u>, Sujeitam-se a ganhar menos, vêm aqui fazer-nos mal [...] <u>Dizem os do norte</u>, Na nossa terra não há trabalho [...] <u>Dizem os do sul</u>, São ratinhos, são ratos, vêm aqui para roer o nosso pão. [...]»</p>
<p>Página 44:</p> <p>27. «Vino la guardia e acabó la querella [...] <u>Dice el sargento</u>, Quiere que me los lleve presos a todos. <u>Dice el capataz</u>, No vale la pena, son unos desgraciados [...] <u>Dice el sargento</u>, Está la vida cara. <u>Dice el capataz</u>, Le mandaré unos chorizos.» (DDL)</p>	<p>Página 38:</p> <p>27. «Veio a guarda e separou a briga [...] <u>Diz o sargento</u>, Quer que os leve todos presos. <u>Diz o feitor</u>, Não vale a pena, são uns desgraçados [...] <u>Diz o sargento</u>, A vida está cara. <u>Diz o feitor</u>, Mando-lhe uns chouriços.»</p>
<p>Página 45:</p> <p>28. «<u>Dice el capataz</u>, Es el patrón [...] <u>Dice el sargento</u>, Puede ir tranquilo que sé muy bien qué trato darles. <u>Dicen unos del sur</u>, Peguemos fuego a los trigales. <u>Dicen otros</u>, Sería un dolor de alma. <u>Dicen todos</u>, No hay dolor para estas almas.» (DDL)</p>	<p>Página 38:</p> <p>28. «<u>Diz o feitor</u>, É o patrão [...] <u>Diz o sargento</u>, Vá sem receio, com eles sei eu lidar. <u>Dizem uns do sul</u>, Deitamos fogo à seara. <u>Dizem outros</u>, Seria uma dó de alma. <u>Dizem todos</u>, Não há dó para estas almas.»</p>

3.2. Análise micro-discursiva

A comparação que efectuámos serve para mostrar que tanto o DDL como o DIL, ao serem traduzidos para o espanhol, não sofreram nenhuma alteração do ponto de vista da estrutura e do discurso. Por outras palavras, não se observam quaisquer outros mecanismos enunciativos que pudessem exibir, nesses discursos, um carácter mais convencional, em conformidade com os cânones literários. Podemos afirmar, sem margem para dúvidas, que a estrutura discursiva da versão espanhola é basicamente uma transposição literal da estrutura e sequência da obra de Saramago. Assim sendo, constata-se que o DDL é, na maioria dos casos, antecedido/procedido por um verbo que introduz e que marca este tipo de discurso (4, 5, 10-14, 24, 26-28) – este verbo é geralmente uma forma da 3ª pessoa do singular do Pretérito Perfeito, se bem

que também se observem algumas ocorrências no Presente e no Imperfeito do Indicativo. Ainda assim podemos observar o caso oposto, isto é, ocorrências de DDL sem verbo introdutório (17, 19, 20, 23). Faça-se igualmente notar que o uso de maiúscula na primeira palavra do excerto discursivo que constitui o DDL é também um processo recorrente (4, 5, 10-14, 17, 23, 24, 26-28). Não obstante, encontramos ainda determinados casos em que não há emprego desse mecanismo enunciativo (1, 20).

Por seguir outros mecanismos que não os do DDL, torna-se mais difícil proceder à verificação do DIL. A este respeito, podemos encontrar pensamentos que se entrelaçam no discurso do narrador, pertencentes a diversas personagens: Domingos Mau-Tempo (6, 21); Sara Conceição (8, 18); sogro de Domingos (16); padre Agamades (22); trabalhadores prisioneiros (25); personagens indefinidas (3, 7, 15).

Relativamente à mudança de personagens, se bem que este seja um aspecto expresso no próprio contexto, ela coincide, como é óbvio, com a introdução do DDL, visto que são também as marcas deste processo (verbo introdutório e uso de maiúscula) que levam à determinação cotextual desses valores. Podemos observar as seguintes alternâncias de personagens: Domingos/Sara (4, 5, 10, 11, 24); Domingos/taberneiros (12); Domingos/senhorio (13, 20); Domingos/sogro (17); patrão/trabalhador (23); trabalhador/trabalhador (24, 26); sargento/feitor (27); sargento/feitor/trabalhadores do sul/outros trabalhadores/todos os trabalhadores (28).

No dito «episódio menor» da narrativa destes capítulos iniciais, Saramago realiza uma analepse marcada temporalmente 500 anos atrás. As personagens desta narrativa menor (1, 2, 19) também nos são apresentadas de forma indefinida e sem verbos introdutórios de DDL. Ainda assim, tal como acontece em (1), talvez se possa aceitar o uso do marcador de dois pontos, antecedido de 'por exemplo', como marca introdutória deste tipo de discurso.

4. INTERPRETAÇÃO DISCURSIVA DO TRADUTOR: POSSÍVEIS MUDANÇAS DE SENTIDO NA TRADUÇÃO ESPANHOLA

4.1. Tabela de dados

TRADUÇÃO ESPANHOLA	VERSÃO ORIGINAL PORTUGUESA
Página 11: 1. «Será porque constantemente muda: hay épocas [...]»	Página 11: 1. «[...] Será porque constantemente muda: tem épocas [...]»
Página 12: 2. «Es una tierra (Ø) grande, si comparamos [...]»	Página 12: 2. «É uma terra <i>ainda assim</i> grande, se formos comparar [...]»
Página 13: 3. «[...] todo en tiempo debido y conveniente se registró en el <i>censo</i> [...]»	Página 12: 3. «[...] tudo em tempo devido e conveniente se registou na <i>matriz</i> [...]»
Página 14: 4. «El lugar del dinero es un cielo, un alto lugar donde los santos cambian de nombre <i>cuando les cuadra</i> [...]» (= <i>quando lhes convém</i>) 5. «[...] o crimen <i>extremado</i> [...]» (= <i>extremo</i>)	Página 13-14: 4. «O lugar do dinheiro é um céu, um alto lugar onde os santos mudam de nome <i>quando vem a ter de ser</i> [...]» (= <i>quando deve ser</i>) 5. «[...] ou crime <i>estreme</i> [...]» (= <i>puro, genuíno</i>)
Página 15: 6. «Esta lluvia [...] no es de la estación, por eso hay [...]»	Página 15: 6. «Esta chuva [...] não é da estação. Por isso [...]»
Página 16: 7. «[...] hacían un ruido áspero, como de <i>terrones triturados</i> [...]»	Página 15-16: 7. «[...] faziam um ruído áspero de <i>trituração</i> [...]»
Página 17:	Página 17:

<p>8. «Era una lluvia regular [...] cayendo y encharcándolo todo [...]»</p> <p>9. «Están lejos los abrigos, sin nada <i> cubriendo las espaldas</i> no hay más remedio [...]»</p>	<p>8. «Era uma chuva regular [...] caindo e alagando [...]»</p> <p>9. «Estão longe os abrigos, mesmo sem <i>horta nas costas</i>, não há outro remédio [...]»</p>
<p>Página 21:</p> <p>13. «(Ø) De vez en cuando el hombre pegaba una carrera medio a ciegas [...]»</p> <p>14. «[...] es ansia de quien quiere ya cuidar del hijo, (Ø) colocar los muebles en su sitio [...]»</p>	<p>Página 19-20:</p> <p>13. «Lá de vez em quando, o homem dava uma corrida meio às cegas [...]»</p> <p>14. «[...] são ansiedades de quem já lhe tarda tratar de um filho e, <i>podendo ser</i>, colocar os móveis em seus sítios [...]»</p>
<p>Página 22:</p> <p>15. «Pues mal tiempo ha traído, <i>amigo</i> [...]» (*<i>retira a carga social expressa em 'vocemecê'</i>)</p> <p>16. «[...] y en San Cristóbal <i>lo estaban necesitado.</i>»</p>	<p>Página 20-21:</p> <p>15. «Mau tempo trouxe <i>vocemecê</i> [...]»</p> <p>16. «[...] e São Cristóvão <i>estava precisado.</i>»</p>
<p>Página 23:</p> <p>17. «Beba también usted, <i>amigo</i> [...] A su salud, <i>vecino</i> [...]»</p>	<p>Página 21:</p> <p>17. «Beba também o <i>meu senhorio</i> [...] À sua saúde, <i>meu inquilino</i> [...]»</p>
<p>Página 24:</p> <p>18. «[...] Domingo Malttempo <i>encendió fuego</i> [...]»</p> <p>19. «<i>Tenía</i> otras cosas en que pensar.»</p>	<p>Página 22:</p> <p>18. «[...] Domingos Matempo <i>petiscou lume</i> [...]»</p> <p>19. «<i>Tinham</i> mais em que pensar.»</p>
<p>Página 25:</p> <p>20. «Es un <i>desgraciado</i>, un <i>muerto de hambre</i>, un <i>golfo</i>, con fama de borracho y que va a acabar mal.»</p>	<p>Página 23:</p> <p>20. «É um <i>landim relaxado</i>, com fama de bêbado e que mal acabará.»</p>
<p>Página 27:</p> <p>21. «[...] pero en Monte Lavre se le iba complicando la vida por su afición al vino y algunas <i>pendencias</i> [...]»</p> <p>22. «<i>Les llovió una hora</i> antes de llegar a San Cristóbal [...]»</p>	<p>Página 24-25:</p> <p>21. «[...] mas em Monte Lavre já a vida se lhe ia dificultando, era o vinho e <i>alguns pratos de mão canhota</i> [...] »</p> <p>22. «<i>Choveu-lhes a uma hora</i> de São Cristóvão [...] » (= «<i>à distância de 1h</i>», e não «<i>durante 1h</i>»)</p>

<p>Página 28:</p> <p>23. «Se oye la voz de una mujer griando, Maria, y otra voz casi de niña responde, <i>Mande.</i>»</p> <p>24. «Es una <i>aguja del reloj</i> en el latifundio.»</p>	<p>Página 25-26:</p> <p>23. «Ouve-se uma voz de mulher gritar, Maria, e outra voz de quase criança responde, <i>Senhora.</i>»</p> <p>24. «É um <i>ponteirito</i> no latifúndio.»</p>
<p>Página 29:</p> <p>25. «[...] y aunque había recibido el encargo de poblar aquella tierra, <i>por orden suya no violaron a la moza en la fuente</i>, pero habiendo ocurrido así, mejor.»</p>	<p>Página 26:</p> <p>25. «[...] e embora tivesse recebido o encargo de povoar a terra, <i>não foi por seu mandado que na fonte foi a moça forçada</i>, mas tendo assim calhado, melhor.»</p>
<p>Página 30:</p> <p>26. «Este zapatero es remendón, <i>pone suelas, tacones, remata</i> la obra cuando le falta el gusto del trabajo [...]»</p> <p>27. «Es un hijo del viento, un <i>trotamundo</i> [...]» (*<i>trotamundo</i> 'não contém o traço pejorativo de 'maltês')</p>	<p>Página 27:</p> <p>26. «Este sapateiro é remendão. Deita <i>tombas, cardeia, remancha</i> a obra quando lhe falta o apetite do trabalho.» (* <i>tomba</i> = <i>remendo na biqueira</i>; <i>cardar</i> = <i>desenredar com carda</i>; <i>remanchar</i> = <i>ser vagoroso</i>)</p> <p>27. «É um filho do vento, um <i>maltês</i> [...]»</p>
<p>Página 31:</p> <p>28. «[...] de salud vamos bien, su hija y el nieto <i>muy felices</i> [...]»</p> <p>29. «[...] pero a la salida de San Cristóbal estaba el <i>tabernero</i> a la espera [...]»</p> <p>30. «[...] y si no pagas vas a ver cómo te convencemos [...] o sea que a pagar o te <i>desuello.</i>» (= <i>esfolar</i> - o sentido é <i>menos violento do que o do original</i>)</p>	<p>Página 28:</p> <p>28. «[...] de saúde estamos bem, sua filha e neto felizes [...]»</p> <p>29. «[...] mas à saída de São Cristóvão estava o <i>senhorio</i> à espera [...]»</p> <p>30. «[...] e se não pagas [...] te faremos pagar, ou <i>perdes a vida.</i>»</p>
<p>Página 32:</p> <p>31. «[...] que ya el suegro empezaba a mosquearse de tanta andanza y tan poca seguridad, mejor sería callarse y <i>aguantar.</i>»</p>	<p>Página 29:</p> <p>31. «[...] que já o sogro havia de estranhar tantas andanças e tão poucas seguranças, melhor seria calar e <i>mandar dizer depois.</i>»</p>
<p>Página 33:</p> <p>32. «[...] sosteniéndole por los tiernos tobillos, <i>sucios</i>, eso sí, pero qué importa.»</p>	<p>Página 29:</p> <p>32. «[...] segurava-o pelos tornozelos tenros, <i>sujitos</i> pois claro, que importância tinha.»</p>
<p>Página 35:</p>	<p>Página 30:</p>

33. «Con todo [...] se excedió en sus primores y, sin saberlo, confirmó las excelencias que Domingo Maltiempo <i>había cantado.</i> »	33. «Contudo [...] aprimorou-se e, sem o saber, confirmou Domingos Mau-Tempo <i>no seu pregão.</i> » (= <i>anúncio feito em voz alta</i>)
Página 38: 34. «[...] y un litro de aceite costaba (Ø) <i>ya diez veces el jornal de un hombre.</i> »	Página 33: 34. «[...] e um litro de azeite custava mais de <i>dois mil réis</i> , dez vezes a jorna de um homem.»
Página 39: 35. «[...] hubo allí trabajadores que se unieron y fueron al administrador (Ø) a pedirle mejores condiciones de vida.»	Página 34: 35. «[...] houve aí trabalhadores que se juntaram e foram ao administrador <i>do concelho</i> pedir melhores condições de vida.»
Página 40: 36. «[...] saludó la guardia a la autoridad e hizo ésta <i>adiós</i> con la punta de los dedos [...]» 37. «[...] <i>oh</i> caballeria, <i>oh</i> Roldán [...]»	Página 34-35: 36. «[...] saudou a guarda a autoridade e fez esta <i>adeusinho</i> com as pontas dos dedos [...]» 37. «[...] <i>ó</i> cavalaria, <i>ó</i> Roldão [...]»
Página 42: 38. «[...] allá van los cinco ganapanes, al <i>penal</i> del Limoero.» (= <i>penitenciária - o sentido está relacionado</i>) 39. «[...] y las plazas del diecisiete de infantería van fusil en ristre, tal vez de bayoneta <i>calada</i> , quien pase por allí, no se detenga [...]» 40. «[...] Hoy <i>sabemos qué somos y dónde estamos</i> , mañana quién sabe [...]» 41. «[...] <i>seguro que nos pone en libertad</i> [...]»	Página 36: 38. «[...] lá vão os cinco rurais, ao Limoeiro <i>penar.</i> » 39. «[...] e as praças de infantaria dezassete levam as espingardas aperradas, talvez baioneta, quem vem lá passe de largo [...]» 40. «[...] Hoje sabemos <i>que dia é o nosso</i> , amanhã quem o dirá [...]» 41. «[...] <i>por direito</i> nos hão-de pôr em liberdade [...]»
Página 44: 42. « [...] téngalos ahí un rato, hasta que se <i>calmen.</i> »	Página 38: 42. «[...] <i>segure-os</i> aí um pedaço, até <i>desanimarem.</i> »

4.2. Análise micro-discursiva

No que diz respeito à análise da interpretação discursiva/mudanças de sentido, podemos constatar o seguinte: (i) O tradutor, em inúmeros casos, decide não utilizar os mesmos pontemas que Saramago utiliza (6, 9, 10, 26). Há, no entanto, um caso (1) em que talvez fosse preferível usar um marcador interrogativo, se bem que não seja isso que se observa; (ii) Exclusão de palavras/expressões que estabelecem, na versão original portuguesa, diversos sentidos: coloquial (12, 13); intencional (10); adversativo (2); modalizado (14); referencial (34, 35); (iii) Intervenção dos próprios juízos de valor do tradutor, mediante a junção de novas palavras/expressões que não constam na versão original (7, 20, 26, 28, 39, 41); (iv) O tradutor opta por utilizar outras palavras/expressões diferentes daquelas que ocorrem na obra de Saramago, não recorrendo ao uso de vocábulos pertencentes ao léxico espanhol, e que do ponto de vista semântico consideramos literalmente equitativos aos do português (3, 17, 23, 29, 33, 42); (v) A dificuldade em interpretar devidamente o sentido de certas palavras/expressões resulta em: mudança total de sentido (4, 5, 15, 26, 31, 40-42) e mudança parcial de sentido (12, 16, 19, 22, 27, 30, 33, 38); (vi) Tendência, por parte do tradutor em não utilizar a 1ª pessoa do plural, servindo-se ao invés do modo impessoal (11); (vii) O tradutor mostra absoluta renitência em proceder a uma tradução rigorosa no que diz respeito a palavras que contenham sufixos diminutivos (27, 32, 36); (viii) Presença de ambiguidade semântica em alguns excertos discursivos (22, 25); (ix) A interjeição designativa de chamamento 'ó', em português, é traduzida, em espanhol, pela interjeição exclamativa 'oh' (37). Se bem que isso não seja frequente, a segunda interjeição pode ganhar valor de chamamento; (x) Eliminação de figuras de estilo utilizadas por Saramago (16, 18); (xi) Função expletiva da utilização do pronome acusativo neutro com o gerúndio, no espanhol (8).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegados a este ponto, interessa pois rematar retomando os principais pontos do estudo efectuado, assim como proceder a outro tipo de observações. É importante frisar, uma vez mais, que o *corpus* de língua espanhola com que iniciámos a nossa investigação acabou por se revelar infrutífero para o estudo que pretendíamos efectuar. Ainda assim, em contrapartida, procedemos a uma

análise e descrição linguístico-discursiva que se revelou esclarecedora acerca de variados aspectos gramaticais e discursivos inerentes a estes dois textos literários. Em outros casos, porém, subsistem algumas dúvidas, que poderão porventura servir de base para um estudo muito mais aprofundado sobre estes assuntos.

Em primeiro lugar, a utilização dos pronomes e tempos verbais. Os primeiros não apresentam nenhuma diferença do ponto de vista enunciativo, tendo-se limitado o tradutor a transvertê-los de uma maneira estrita. Em relação aos tempos verbais, as variações que se comparam entre ambas as versões devem-se simplesmente às propriedades gramaticais características do sistema de cada uma das línguas.

De seguida, em segundo lugar, as formas do discurso relatado. Embora não se observem, na versão traduzida, quaisquer tipo de alterações ao nível da estrutura discursiva do DDL e do DIL, apresentámos algumas conclusões sobre os mecanismos destes dois tipos de discurso, assim como uma descrição das mudanças de personagens que se contemplam nesses mesmos discursos.

Para terminarmos gostaríamos de acrescentar que, no que diz respeito à interpretação discursiva do tradutor na versão espanhola, são de realçar algumas mudanças de pontemas (se bem que sem qualquer mudança de sentido), intervenções de juízos de valor que não ocorrem no original, pertencentes ao 'Eu' discursivo do tradutor, e também mudanças de sentido resultantes da má interpretação de certas palavras ou expressões. Observamos, de igual forma, que o tradutor, ao optar por certos elementos na sua tradução, se afasta de alguma forma da carga violenta expressa na versão original, aspecto que revela de facto uma posição mais neutral face a certos extremos inscritos na narrativa de Saramago.

REFERÊNCIAS

SARAMAGO, José (1980). *Levantado do Chão*. Lisboa: Editorial Caminho.

SARAMAGO, José. (2000) *Levantado del Suelo*, trad. Basilio Losada. Madrid: Alfaguara, 2000.